

ANÁLISE AMBIENTAL DOS CAMPOS NATURAIS DE TRACUATEUA-PA: AS TERRITORIALIDADES PRODUTIVAS E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS

Fernanda Regina Silva de Aviz*, Márcio Fernando Duarte Pinheiro, Marcelo Santos de Mendonça, Aninha Melo Moreira

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Bragança. nanda_aviz@hotmail.com

RESUMO

Tracuateua localiza-se na mesorregião Nordeste do Pará e integra a microrregião bragantina. As bases de sobrevivência dos munícipes são decorrentes de serviços públicos municipais, benefícios sociais, e, sobretudo, da agricultura de subsistência com o plantio da mandioca, milho e feijão. Na região de campos naturais há ainda atividades de pecuária e extrativismo vegetal e animal. Os campos encontram-se distribuídos em aproximadamente 20 comunidades, algumas de maior porte como: Fleixeira, Santa Tereza, Chapada, Santa Maria e Cocal. São ecossistemas importantes na manutenção dos manguezais, uma vez que permanecem durante metade do ano em regime totalmente inundado. Além disso, circunda toda a Unidade de Conservação de uso sustentável, a Reserva extrativista marinha Tracuateua. Estão distribuídos nas zonas rurais do município atendendo diferentes usos, muitos ligados à atividade produtiva. Diante disso, a pesquisa busca apresentar as atividades produtivas desenvolvidas nos campos e ainda identificar que problemas ambientais são gerados sobre esse ecossistema a partir desses usos.

PALAVRAS-CHAVE: uso da terra, campos naturais, Tracuateua.

INTRODUÇÃO

Tracuateua localiza-se na mesorregião Nordeste do Pará, e integra a microrregião bragantina. Ocupa uma área de 936,1 km², nas coordenadas geográficas de 00° 46' 18" de latitude sul e 47° 10' 35" de longitude Oeste. Teve sua origem com a construção da rodovia Belém Bragança por volta de 1908.

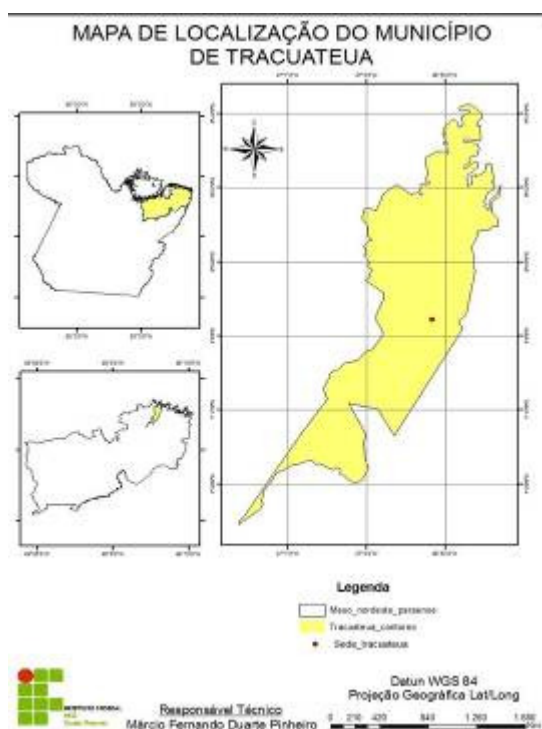


Figura 01: Mapa de localização do município de Tracuateua-PA

Pontua-se, que até duas décadas atrás, o município fazia parte da cidade de Bragança, sendo emancipado em 29 de setembro de 1994, por meio da Lei número 5.858. Apresenta aproximadamente 27.455 hab. Destes 7.256 vivem na área urbanizada enquanto que 20.199 ocupam áreas rurais (IBGE, 2010). Até sua emancipação a área mais desenvolvida e

habitada ficava na própria sede municipal formada por dois bairros, Centro e Nazaré. Atualmente soma-se a esses, os bairros Água Fria e Nova Esperança.

Considerando que após o período de emancipação o processo de urbanização no município é pequeno, a cidade de Tracuateua tem suas bases no incremento de atividades ligadas, sobretudo, à agricultura de subsistência realizada nas áreas dos campos e nas colônias em comunidades próximas a sede.

No que tange ao contingente populacional que deu origem a cidade esta relacionada, segundo Conhecendo Tracuateua¹ (2007) à vinda dos trabalhadores nordestinos que não tinham para onde ir após a construção da estrada de ferro e começaram a construir vários núcleos agrícolas ao longo da própria ferrovia, com o objetivo de cultivar feijão, arroz, mandioca, milho e tabaco. Todo esse processo, também fez surgir varias comunidades rurais no município, inclusive em áreas de grande importância ambiental como os campos naturais.

Os campos naturais situam-se principalmente no norte do município, ocupando 20% da área territorial de Tracuateua. A região é cortada por rios e igarapés. A vegetação é composta por gramíneas, na maioria junco. Os terrenos baixos estão sujeitos à inundação, com seu ciclo que obedece ao período chuvoso, primeira metade do ano.

OS CAMPOS NATURAIS DE TRACUATEUA-PA: UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO

O município de tracuateua, por localizar-se em uma região litorânea do estado do Pará (GOMES e PERES, 2011) abriga formações como: praias, dunas, restingas, manguezais e campos naturais, este último, constituindo-se como espaços de grande relevância ambiental e de grande atrativo visual.

“Os campos naturais são fragmentos florestais pertencentes a florestas inundáveis”, (BRITO, 2008, p. 380). Anualmente encharcado ou rasamente inundado por cinco a seis meses, de dezembro a junho, e fortemente ressecado durante a estação seca (julho a Dezembro) ocorrem em situações bem definidas, sob a forma de depressões naturais que favorecem seu alagamento e conseqüentemente, maior tempo de retenção da água em épocas de maior precipitação, apresentando peculiaridades florística, estruturais e fisionômicas dos demais tipos vegetacionais do entorno, além de possuir a função de servir de abrigo, refúgio e também de fonte de alimentação para animais (RODRIGUES, 2007).

Os campos naturais de Tracuateua estão localizados na porção norte do município. De forma geral, são caracterizadas por uma vegetação esparsa de indivíduos arbóreo-arbustivos estabelecidos em um tapete herbáceo. O estrato arbóreo-arbustivo é aquele que, em geral, vem definindo o sistema paisagístico e, por isso, é de grande importância para a classificação destes ecossistemas não florestais (IBGE, 1992; BARBOSA; MIRANDA, 2005, *apud* CUNHA, 2010, p. 16).

Ao contrário do campo limpo, o Campo misto, apresenta vegetação arbustivo-arbóreo sendo caracterizado pela paisagem com pequenos capões de mata e ilhas de floresta de tamanho e formas variados. O estrato arbóreo-arbustivo representa o componente da vegetação em áreas de savana com maior biomassa (CUNHA, 2010, p. 07).

Nessas áreas é possível encontrar lugar mais alto, cujo relevo possibilita a formação de tesos com campo florestado, podendo ficar fora da zona de inundação, garantindo à construção de moradias. (AMARAL et al., 2007). Nas áreas que ficam longe de inundação é possível desenvolver outras formas de uso, principalmente de moradia, da agricultura consorciada, da criação de equinos e bovinos.

USO DA TERRA E IMPACTOS AMBIENTAIS NOS CAMPOS NATURAIS DE TRACUATEUA

As comunidades que situam-se nessas áreas têm como principal característica o modo de vida rural, com o uso da terra voltado para a agricultura, pecuária, criação de animais de pequeno porte e a pesca artesanal praticada dentro dos ambientes aquáticos(neste caso os campos). Porém, conforme pontua Gomes e Peres (2011) “a abertura de estradas e a chegada da energia modificaram significativamente a paisagem da comunidade”, possibilitando a inserção de novas formas de sobrevivência, que nem sempre está atrelada ao espaço rural. Embora outras práticas sejam incorporadas nesse território, nos campos de Tracuateua, é possível visualizar algumas atividades produtivas de maior utilidade, que

¹ Revista de circulação local elaborada pela Secretaria Municipal de Educação

são à base da sobrevivência dos moradores, entre elas: a agricultura consorciada, a pesca artesanal, a criação de bovinos, equinos e bubalinos e a criação de animais de pequeno porte.

A AGRICULTURA CONSORCIADA

Em relação à agricultura familiar, percebe-se o cultivo de alguns gêneros alimentícios locais, como a mandioca, o milho, o feijão, o fumo e outras culturas. Gomes e Peres (2011, p.06) realizou estudo na comunidade da Chapada, onde levantou que “a base econômica da comunidade esta vinculada à pesca, produção de farinha de mandioca e o fumo”.



Figura 2: Roça de mandioca. Fonte: Fernanda Aviz.

Destaca-se que a produção agrícola, em algumas comunidades (Chapada, Tatu e Nanã) acontece no sistema de parcaagem, conforme evidenciado por ALVES, (201?, p. 02):

O processo de parcaagem adotado pelos agricultores de Tracuateua consiste em recolher o gado para pernoite nos currais formados por pequenas cercas móveis geralmente em número de oito denominadas de “caixinhas” dentro da área de cultivo, a fim de evitar que o rebanho se concentre em um só local. Os solos podem ser fertilizados durante todo o ano, dependendo da disponibilidade de área a ser cultivada e da mão de obra. A partir do mês de maio essas áreas são submetidas à “viração” com o preparo de leiras usando enxadas, seguida do plantio da mandioca consorciada com fumo ou feijão caupi (ALVES, (201?, p. 02).

A agricultura no município de Tracuateua está fundamentada em pequenas e médias propriedades que praticam agricultura de subsistência com cultivos alimentares diversos.

A PESCA ARTESANAL

Por os campos naturais estarem sobre influencia de maré oceânica possibilita grande diversidade de pescado (FREIRE e SILVA, 2008). Entre as espécies encontradas, destaca-se: a traíra, o cará, jacundá, jandiá, veva, tamatá, aracu, entre outras. Ainda é possível capturar camarões nativos e espécies exóticas como o camarão gigante da malásia, embora em menor escala.



Figura 2: Pesca artesanal. Fonte: Fernanda Aviz.

Nas comunidades do Sessenta e Cocal encontra-se grande disponibilidade de caranguejos, que alimenta a população local, com referência ao caranguejo das cutias, nos manguezais do cocal (campos de baixo). Pontua-se que a captura de peixes e crustáceos ocorre de forma artesanal em sua maioria, com apetrechos como: socó, faxo, cacuri, peneiro de filho e de mão.

Embora a pesca ainda seja feita de forma artesanal a introdução de espécies exóticas, assim como a destruição desse ecossistema, principalmente por animais maiores tem reduzido a disponibilidade de pescado e comprometido a sobrevivência de quem vê na pesca uma alternativa de sobrevivência,

A CRIAÇÃO DE BOVINOS, EQUINOS E BUBALINOS

Tracuateua- PA atende uma demanda produtiva não tão intensa com a criação de bovinos, equinos e bubalinos. O Boi assim como o búfalo é comercializado nas próprias comunidades para consumo local, cujo abate acontece aos sábados. Os equinos vivem soltos nos campos e são utilizados como meio de transporte e carga da produção.

O fato é que esses ambientes são sensíveis, e o pisoteamento desses animais tem acarretado sérios prejuízos ao solo, a água e a flora. Entre os possíveis danos, temos: alterações nas comunidades das plantas aquáticas, principalmente na destruição de macrófitas e no habitat de outras espécies através do excessivo pastejo, queda na produção de pescado, redução ou eliminação de fontes de alimentos das espécies animais e de áreas de reprodução. Essas duas atividades estão entre os principais impactos diretos desses animais sobre a fauna e flora local, o que leva a necessidade de melhor gerenciamento desse território.



Figura 3: Criação bovina. Fonte: Fernanda Aviz.



Figura 4: Criação bubalina. Fonte: Fernanda Aviz.

A CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

A sobrevivência dessas comunidades rurais tanto que moram nos campos de cima como nos de baixo, depende também da criação de animais de pequeno porte. Observou-se que a criação de galinhas, perus, porcos e patos, são muito presentes, principalmente do pato devido essas áreas oferecem condições adequadas e disponibilidade de alimentos.



Figura 5: Criação de patos. Fonte: Fernanda Aviz.



Figura 6: Criação de porcos. Fonte: Fernanda Aviz.

O consumo de animais é muito frequente, visto que o abate de bubalino e bovino ocorre predominantemente aos sábados, restando como opção o consumo do pescado e dos animais criados em quintais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os campos naturais de Tracuateua – PA por serem ambientes sensíveis sofrem alguns problemas ambientais, decorrentes do seu uso para as atividades produtivas. O fato é que há a necessidade de se pensar uma gestão que fortaleça o uso equilibrado. Não se trata de proibir, mas de buscar alternativas de controle e reaproveitamento do potencial que esses ambientes oferecem.

Os problemas identificados estão relacionados, a fauna, a flora, os recursos hídricos e ao solo. No geral, os efeitos sobre esse ecossistema envolvem a perda de habitats e a mortandade de um grande número de espécies vegetais semi - aquáticas e terrestres, compactação do solo, disposição de dejetos fecais de búfalos, bois e cavalos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Raimundo Nonato Brabo; JUNIOR, Moisés de Souza Modesto. Parcagem: sustentabilidade agroecológica praticada pelos mandiocultores de Tracuateua-Pará <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/910961/1/Resumo18.pdf>. Acesso em 26 de Agosto de 2013.
2. BRITO, Elizabeth Rodrigues et al. Estrutura fitossociológica de um fragmento natural de floresta inundável em área de Campo Sujo, Lagoa da Confusão, Tocantins. ACTA AMAZONICA vol. 38(3) 2008: 379 – 386.
3. CUNHA, Mariana Souza da. Padrão de distribuição espacial do carbono Arbóreo- Arbustivo em duas áreas de savana em Roraima. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Recursos Naturais do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais – PRONAT da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2010.
4. GOMES, Cássia Rafaela da Silva e PERES, Ariadne da Costa. Tecendo diálogos e construindo gestão participativa em uma comunidade agropesqueira da reserva extrativista marinha Tracuateua, Tracuateua-Pa. Encontro da rede de estudos rurais: desenvolvimento, ruralidades e ambientalização: paradigmas e atores em conflitos 2011. Disponível em www.redesurais.org.br. Acesso em: 19 de setembro de 2012.
5. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. www.ibge.gov.br
6. RODRIGUES, Cristina Aparecida Gonçalves et al. Análise da savana e queimadas no Parque Indígena de Tumucumaque (PA) através de imagens de satélite Landsat. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21-26 abril 2007, INPE, p. 4195-4202.

7. SANTOS, João Ubiratan Martins dos. *et al.* Vegetação da área de proteção ambiental Jabotitiua-Jatium, município de Viseu, Pará, Brasil. ACTA Amazônia 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/aa/v33n3a09.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2012.